

DOSSIÊ PEDAGÓGICO

O ANEL DO UNICÓRNIO – Uma Ópera em miniatura

de Ana Lázaro, Martim Sousa Tavares e Ricardo Neves-Neves

Ópera

3 a 19 de dezembro 2021

Pedro Patê é um rapaz enfadado pela sua invulgar sorte: filho de dois cantores de ópera vive ele próprio dentro de uma ópera que nunca acaba, com a música de fundo de uma orquestra que pauteia cada gesto que faz.

Aborrecido com esta condição, e farto de ouvir ininterruptamente árias, cavatinas, intermezzos e afins (imagine-se o que é ser-se acompanhado por uma orquestra quando se quer simplesmente ler um livro de banda desenhada, tomar banho, ou fazer chichi), ou de ser arrastado para aventuras épicas ou intrigas e tropelias pelo seu pai, Bellini Bel Canto (um ex-barbeiro em Sevilha), e a sua mãe, Faustina Balão, uma verdadeira diva barroca (não confundir com “diva barroco”, ela fica muito zangada!), Pedro Patê sonha com a possibilidade de vir a ser Ilusionista e descobrir o truque que roube as cantorias das bocas da sua família apenas com um estalar de dedos!

Até que um dia, o gato de estimação de Faustina Balão: Don Giovanni al Latte, desaparece misteriosamente. Precisamente no dia em que Bellini Bel Canto e Faustina Balão celebram as Bodas de Prata, e quando Bellini Del Canto prepara uma surpresa para a sua amada Faustina: entregar-lhe um anel que sele o seu casamento até à eternidade.

Afinal, na ópera não há limites para o imprevisto!

Libreto Ana Lázaro

Música Martim Sousa Tavares

Encenação Ricardo Neves-Neves

Com André Henriques, Cátia Moreso, Sílvia Filipe (cantores) e André Magalhães (ator)

Ensemble David Silva (flauta), Ana Aroso (harpa), Mrika Sefa (piano eléctrico e sintetizador), Francisco Cipriano (percussão), Helena Silva (violino), Jorge Correia e Miguel Menezes (contrabaixo e baixo eléctrico)

Maestro Martim Sousa Tavares

Apoio de Voz e Texto João Henriques

Cenografia Henrique Ralheta

Assistente de Cenografia António Muralha

Construção de Cenografia Carpintauto, Plotters (máquinas de desenhar): Mill - Makers in Little Lisbon

Figurinos Rafaela Mapril

Ilustrações de palco José Cruz

Caracterização e Cabelos Cidália Espadinha

Desenho de Luz José Álvaro Correia

Som Sérgio Milhano e Pedro Batista

Art Designer José Pinheiro

Fotografia Promocional Estelle Valente

Fotografias de cena Alípio Padilha

Teaser Eduardo Breda

Assistência de Encenação António Ignês e Juliana Campos

Comunicação e Assessoria de Imprensa Mafalda Simões

Produção Teatro do Elétrico Andreia Alexandre

Produção Culturproject Nuno Pratas

Assistente de Produção Carmen Granja

Assistente estagiária de Produção Eliana Lima

Media Partners Rádio ZigZag e RTP2

Parceiros Billyboom, Convento Inn and Artist Residencies - convento.pt, Frescos Produções, Make it Happen, Pecosita-Pepito, CML/Pelouro da Cultura no âmbito do RAAML/Polo Cultural Gaivotas

Co-produtores LU.CA - Teatro Luís de Camões, Cineteatro Louletano, Centro Cultural Vila Flor, Centro de Arte de Ovar, 23 Milhas, Centro Cultural Malaposta, Culturproject e Teatro do Elétrico

O Teatro do Elétrico é uma estrutura apoiada pela República Portuguesa - Cultura / Direcção Geral das Artes, pelo Cineteatro Louletano / Câmara Municipal de Loulé e pela Câmara Municipal de Lisboa / Polo Cultural Gaivotas Boavista

Famílias

3 dezembro: 18h30

5, 12 e 19 dezembro: 11h30

4, 5, 8, 11, 12, 18 e 19 dezembro: 16h30

Escolas

9, 10, 15, 16, 17 dezembro: 10h30

9, 10, 15, 16 dezembro: 14h30

Sessão com audiodescrição

12 dezembro: 11h30

Sessões com Língua Gestual Portuguesa

10 dezembro às 14H30

18 dezembro: 16h30

Sessão descontraída

19 dezembro: 11h30

Conversa após o espetáculo

12 dezembro: 16h30

Classificação etária

M/6

Público-alvo

A partir dos 6 anos

Duração

60 min.

Preço Escolas

€3 < 18 anos / €1 escolas TEIP / Acompanhantes isentos

Preço Famílias

€3 < 18 anos / €7 > 18 anos / Descontos aplicáveis

Temáticas de orientação curricular

Linguagens e textos

Raciocínio e resolução de problemas

Pensamento crítico e pensamento criativo

Desenvolvimento pessoal e autonomia

Sensibilidade estética e artística

Saber científico, técnico e tecnológicos

PROPOSTA DE ATIVIDADES

A partir da ópera O Anel do Unicórnio – Uma Ópera em miniatura, o LU.CA – Teatro Luís de Camões propõe - a professores e educadores - atividades que podem ser desenvolvidas também dentro da sala de aula. Esta ficha pedagógica pretende ser uma ferramenta crítica e criativa para desenvolver processos de relação, exploração e apropriação da obra apresentada. Deve ser feita acompanhada do glossário em anexo, para que não existam dúvidas sobre algumas das palavras.

1º - Atividade sobre ópera:

- Esta ópera tem um libreto* em três atos: o primeiro é a exposição, o segundo é o imbróglio e, o terceiro, a resolução de todos os conflitos. Ou seja, a história desta ópera divide-se em três momentos. No caso, a história foi criada por Ana Lázaro, que a escreveu sempre em verso (o que não é obrigatório!).

Para vocês, quais foram estes três momentos? Que partes da história acham que correspondem à exposição, ao imbróglio e à resolução dos conflitos?

No final, vejam no Glossário em anexo o significado de **TOSCA, CARMEN** e **LORENZO DA PONTE**.

***Libreto:** Um libreto é o texto usado ou destinado a uma obra musical extensa, como uma ópera, opereta, oratório, cantata ou musical.

- Na ópera também há teatro. Esta ópera, que foi definida por um dos criadores como uma comédia de enganos, tem um ator, o André Magalhães, e três cantores: André Henriques, Cátia Moreso e Sílvia Filipe. Como também é teatro, tem um encenador: Ricardo Neves-Neves.

Aqui os cantores também são atores, ou seja, são cantores com uma personagem. Os cantores também têm personagens, por isso também são atores? E o encenador, o que será que faz? E por que motivo chamamos a esta ópera uma comédia de enganos?

No final, vejam no Glossário em anexo o significado de **FAUSTINA BORDONI** e **PRIMA DONNA**.

- Na ópera há também música: há cantores, uma orquestra, músicos e instrumentos musicais.

Sobre o canto, vejam no Glossário o significado de **BEL CANTO** e **ARIA**. Nesta ópera os cantores cantam coisas com muita graça e vão contando a história enquanto cantam. Quais foram os vossos cantores ou momentos preferidos? Açam que a forma como cantaram transmitiu emoções e ajudou a contar a história?

Já sobre a música, há que estabelecer que a orquestra desta ópera não tem uma composição convencional. É composta por seis músicos, mas quase todos tocam dois instrumentos: um mais clássico, outro mais moderno. Normalmente, cada músico toca um só instrumento, mas aqui há instrumentos clássicos, como a flauta, a harpa, o violino ou o contrabaixo; e também há sintetizadores, baixo elétrico e bateria. O compositor da ópera *O Anel do Unicórnio – Uma Ópera em miniatura*, Martim Sousa Tavares, é também o maestro que viste em palco.

Vejam no Glossário o significado de **LEITMOTIV, ANDAMENTO & ANDAMENTO PRESTO, MAESTRO, PIANO/PIANISSIMO, CAVATINA** e **PARTITURA** e conversem depois sobre estes significados aplicados à ópera que viram: quais foram os vossos momentos favoritos? Quem não pode faltar a uma orquestra? De que instrumentos é que se recordam? E qual foi o instrumento que mais gostaram de ouvir?

Uma curiosidade: normalmente, a orquestra fica no fosso do teatro. O fosso é um “buraco” à frente da plateia, onde estão os músicos da orquestra. Nesta ópera, os músicos estão lá em cima. Porquê? Porque esta é uma orquestra especial formada por alguns membros do extinto Comité Olímpico das Maldivas. Por causa da subida do nível do mar, devido às alterações climáticas, o local onde treinavam ficou submerso e tiveram de procurar outros caminhos para as suas vidas. Por isso criaram a Orquestra de Variedades das Maldivas. Como estão traumatizados, não aceitam tocar ao nível do mar, só a 2,50 metros de altura e sempre equipados com fatos de treinos.

- Finalmente, para que toda esta ópera funcione, foi necessário criar um cenário com desenhos - que acontecem em tempo real, como viste - e figurinos, que são as peças de vestuário, cabeleiras, maquilhagem e acessórios, como joias.

A partir do que ficaram a conhecer sobre as personagens e sobre o cenário, imaginem que esta família vive em 2021 e desenhem um novo cenário e/ou novos figurinos. Enquanto desenham, conversem sobre o conceito de “meta-ópera”, que significa que esta é uma ópera sobre a própria ópera.

2º - Playlist para ir à Ópera

Ir à ópera não é, desde há 99 anos e meio, a ocupação preferida dos portugueses, especialmente dos mais jovens. Na playlist criada pelo compositor Martim Sousa Tavares, encontram-se exemplos de ópera cómica e bem disposta, que serviram de inspiração no momento de compor a partitura para *O Anel do Unicórnio – Uma ópera em miniatura*.

Podem ouvi-la enquanto exploram esta ficha ou durante um outro momento, numa aula de matemática, por exemplo.

Para ouvir cliquem em <https://lucateatroluisdecamoes.pt/event/playlist-para-ir-a-opera/> ou em <https://open.spotify.com/playlist/14g4TvzeWAOUYOKSrhg9KA?si=5da0da82f7a84af3>

E ainda, as sugestões da Companhia de Teatro do Eléctrico para a Biblioteca do Público:

Os artistas da ópera *O Anel do Unicórnio – Uma Ópera em miniatura* escolheram vários livros que orbitam à volta do espetáculo.

DESENHO LIVRE, de Andrés Sandoval, edição Planeta Tangerina

Desenho Livre é a primeira história gráfica deste autor e ele conta-nos a história assim:

«Um garoto vestido de chapéu em forma de lápis e de óculos de mergulho, passeia por inventários de substâncias coloridas, objetos e plantas enquanto explora o ato de desenhar.

O garoto reúne substâncias numa sequência numerada de cores que lembra uma cartilha escolar:

o preto de um pedaço de asfalto,
o branco dos ossos,
o vermelho do sangue,
o laranja dos telhados cerâmicos,
o amarelo do ouro,
o verde dos campos de futebol,
o azul da capela Scrovegni
e o violeta dos hematomas.

Mais adiante, ele encontra um jardim de plantas das quais extrai pigmentos:

o índigo do Japão,
o amarelo do Camboja,
o açafreão do Irã,
o vermelho-brasa do Brasil.»

Este é um livro a preto e branco, que pede que pegues em lápis e cor e acabes o trabalho. Não é obrigatório, mas apostamos que vais ter vontade!

***HISTÓRIAS DA MÚSICA EM PORTUGAL*, de Mário João Alves e Madalena Matoso, edição do Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa**

Naquele país (adivinha qual) havia muitas coisas... Havia D. Diniz, Rei e muy poeta, havia um professor italiano de nome Scarlatti, um português chamado Bomtempo e outro chamado... Portugal!...

E havia Peixinhos, Graças, Coelhoos e Mottas, debruçados sobre pianos e partituras, a compor...
Estão prontos para descobrir a banda sonora de Portugal?
Aqui a têm, para ler e ouvir, numa viagem magnífica.

***A ORQUESTRA DOS MEUS AMIGOS*), de Eliseo García, com tradução de Iria Taibo e Ana Gravata e ilustrações de Kasandra, edição Girassol**

Em cada página do livro ouvimos um determinado instrumento, escolhido por cada um dos amigos da protagonista, a Marta. No final, ouvimos a orquestra inteira, composta pela Marta e por todos os seus amigos. Um livro para aprender mais sobre que instrumentos fazem parte de uma orquestra, tal como as que tocam nos teatros.

BRINCA COM O UNICÓRNIO, adaptação para Língua Portuguesa de Rita Amaral e ilustrações de Vanessa Matte, edição Porto Editora e **SE VIRES UM UNICÓRNIO**, adaptação para Língua Portuguesa de Sofia Slotboom e ilustrações de Stuart Lynch, edição Dom Quixote

Toda a gente diz que os unicórnios não existem. Mas quando pensamos neles – apesar de nunca os termos visto – conseguimos vê-los: têm cores berrantes e divertidas, uma crina, e um chifre mesmo no meio da cabeça. Além disso, o unicórnio é o animal oficial da Escócia. Sim, UM PAÍS tem como seu animal OFICIAL um UNICÓRNIO. Será que não existem mesmo?

A ÓPERA: OUTRA FORMA DE OUVIR, de Alexander Waugh, edição Editorial Estampa

Este livro é um guia didático que propõe caminhos de escuta para as principais óperas do repertório, algumas das quais estão mesmo citadas no Anel do Unicórnio – Uma Ópera em Miniatura, através de personagens-tipo, música e texto.

RECEITAS DE ÓPERA, de Diana Mendonçade, edição Criação de Produtos Culturais

Um livro curioso e cheio de humor, que correlaciona a comida e algumas receitas com óperas famosas, incluindo histórias divertidas e pouco conhecidas: por exemplo, a receita para preparar o prato preferido de Mozart, uma sopa de peixe que estava na moda na Áustria há 250 anos.

Bom trabalho e até breve!

P.S: Enviem-nos a vossa opinião sobre estas fichas pedagógicas para podermos melhorar o seu conteúdo. Obrigada!

LU.CA Teatro Luís de Camões
Calçada da Ajuda, 80
1300-015 Lisboa
escolas@lucateatroluisdecamoes.pt

O Anel do Unicórnio

uma
Ópera
em miniatura

Ana Lázaro, Martim Sousa
Tavares e Ricardo Neves-Neves
3 a 19 dezembro

Ópera
M/6



GLOSSÁRIO

(Pequena explicação de algumas palavras que se podem encontrar numa ópera)



LEITMOTIV: Na verdade não é um cão alemão! O nome do cão de estimação da Tosca – Leitmotiv – é na música, um **tema** ou uma **ideia musical** que aparece constantemente no decorrer de uma obra com o objetivo de associá-lo a uma personagem, objeto ou ideia. O Leitmotiv ficou conhecido através de Richard Wagner, que aplicou de forma sistemática nas suas óperas.

TOSCA (Lê-se “Tóssca”! não “Tôsca”!) – É o nome de um melodrama de Victorien Sardou (“Sardou”! não “Sardinha”!), que foi adaptado para uma **Ópera em três Atos** por Puccini, com o Libreto de Luigi Illica e Giuseppe Giacosa. Estreou em Roma, a 14 de janeiro de 1900, quando ainda estava toda a gente empanturrada com os doces de Natal e com a quantidade de comida que se come na passagem de ano.

BEL CANTO: (inspiração para o nome do nosso Bellini Bel Canto) - É uma técnica vocal que tem origem em Itália no início do século XVII. O BEL CANTO, como o próprio nome diz, tem como princípio a **“Beleza” da voz:** a sua plasticidade e perfeição. A precisão do timbre devia ser o objetivo primeiro do cantor, que demonstrava emoções através da sua flexibilidade e técnica vocais, amadurecida durante anos (como algumas bebidas de adultos!) e necessitava muitas vezes de décadas de estudo diário (décadas!) para um controle absoluto do “appoggio” ou controle da respiração!

FAUSTINA BORDONI (inspiração para a nossa Faustina Balão): foi uma grande cantora do período barroco (não só porque era grande, mas também porque cantava muito bem) e foi considerada uma das maiores divas da ópera de seu tempo. Faustina tinha uma grande rival, uma outra estrela dos palcos, a cantora Francesca Cuzzoni – dizem as más línguas que um certo dia andaram mesmo à bulha em cima do palco, durante um espetáculo e até tropeçaram no vestido uma da outra. Coisas que se contam...

ANDAMENTO & ANDAMENTO PRESTO: O Andamento é o que determina o **grau da pulsação na música**, isto é, o ritmo a ser seguido. Essa pulsação é medida em **Batidas por Minuto (BPM)** e é feita, na maioria das vezes, por aquele objeto que marca o tempo: o metrónomo. O Andamento Presto não é, ao contrário do que possa parecer, um molho italiano para esparguete. Presto é sim um termo em italiano que significa “rápido”. É, portanto, uma indicação que significa “muito depressa”. Com uma velocidade de **180 e 200 batidas do metrónomo por minuto.**

Outros exemplos de **ANDAMENTOS:**
Allegro – rápido
Allegro moderato – moderadamente rápido
Allegro – muito rápido, mais rápido que allegro!
(Percebem a ideia?)



MAESTRO: O Maestro é quem dirige a orquestra. No caso desta ópera, o Maestro (o Martim) também é o compositor da Música que se ouve. Está sempre a agitar os braços, mas não é porque tem uma melga enfiada nas mangas da camisa a fazer-lhe cócegas. É porque é através destes movimentos aparentemente amalucados, que o Maestro indica, por exemplo, a entrada de cada instrumento, o andamento da música ou até se as notas de uma melodia são para ser tocadas com suavidade e leveza, ou com vigor e intensidade! Por isso é que os músicos não tiram os olhos do Maestro enquanto tocam. É que se não seguissem todos o Maestro, seria uma grande salganhada!



PIANO / PIANISSIMO: Estas são duas palavras que se estiverem escritas por baixo da Pauta, não se referem ao Piano que serve de mesa de jantar em casa do Pedro Patê. Mas sim à dinâmica musical, ou seja, à intensidade com que cada nota é tocada. *Piano* e *Pianissimo* quer dizer que a nota é tocada suavemente ou muito suavemente. (Mais ou menos como quando nos pedem para não falar alto para não acordar o pai que ressona no sofá!)



ARIA: Palavra italiana que significa «ar». Peça musical cantada por um só cantor ou cantora e que narra os sentimentos da personagem sejam eles amor, ódio, etc. Normalmente é acompanhada pela orquestra e ocupa algum espaço no espetáculo (se fosse um animal seria por exemplo uma baleia ou um elefante).

CAVATINA: É uma peça musical, mais pequena e curta, normalmente acompanhada por um só instrumento. Ocupa menos espaço na ópera (se fosse um animal seria por exemplo um rato ou um esquilo).

CARMEN: A amiga a quem Tosca telefona durante o segundo Acto, é na verdade a protagonista da famosa ópera *Carmen* – do compositor francês Georges Bizet (com libreto de Henri Meilhac e Ludovic Halévy). *Carmen* estreou em 1875, em Paris, mas não foi um sucesso imediato. Na verdade foi considerada chocante e perturbadora. Bizet, que morreu tragicamente três meses depois da estreia, nunca chegaria a saber que anos mais tarde, *Carmen* viria a ser um sucesso e arrebatou pessoas em todo o mundo. Algumas delas, pessoas famosas, como o filósofo Friedrich Nietzsche.

PARTITURA: Uma partitura é como se fosse um texto, mas em vez de palavras, tem símbolos musicais. E o que se lê na partitura não é uma história, mas sim: Música! A linguagem musical é muito rica e dentro da partitura encontramos: notas, pausas, tonalidades, expressões...

Uma partitura musical é composta por uma pauta com 5 linhas e 4 espaços, e uma forma de escrita musical que pode ser usada para os diferentes tipos de instrumentos, tais como o piano, teclado, violão, guitarra, baixo, violino e até mesmo bateria.

PRIMA DONNA: Não é a prima de ninguém em particular... Na Ópera é a cantora que representa o papel principal. O termo prima-donna ganhou importância no século XIX, na Era das grandes cantoras, estrelas de Ópera. Por vezes, essa posição era acompanhada de um certo vedetismo e estrelismo de muitas delas, e então a expressão italiana Prima-donna passou a ser usada para aquelas pessoas que se exibiam, cheias de vaidades e caprichos!

LORENZO DA PONTE: O tetra-tetra-avô de Pedro Patê é Lorenzo Da Ponte! Lorenzo da Ponte foi um famoso libretista italiano (libretista é a pessoa que escreve os textos das óperas).

Escreveu óperas famosas compostas por Mozart! Uma delas é: *As Bodas de Fígaro* (não Fígado!), que conta a história de Fígaro e Susanna, que estão noivos e casam em breve.

A outra é *Don Giovanni*: a história de um nobre um bocado peneiro e com a mania que é charmoso como um verdadeiro gato (como o gato da Faustina Balão).



Anel do Unicórnio uma ópera em miniatura

Libreto Ana Lázaro

Música Martim Sousa Tavares

Encenação Ricardo Neves-Neves

Com André Henriques, Cátia Moreso, Sílvia Filipe (cantores) e André Magalhães (actor).

Ensemble David Silva (flauta), Ana Aroso (harpa), Mrika Sefa (piano eléctrico e sintetizador), Francisco Cípriano (percussão), Helena Silva (violino), José Almeida e Miguel Menezes (contrabaixo e baixo eléctrico)

Maestro Martim Sousa Tavares

Apoio de Voz e Texto João Henriques

Cenografia Henrique Ralheta

Assistente de Cenografia António Muralha

Construção de Cenografia Carpintauto, Plotters (máquinas de desenhar)

Mill - Makers in Little Lisbon

Figurinos Rafaela Mapril

Ilustrações de Palco José Cruz

Caracterização e Cabelos Cidália Espadinha

Desenho de Luz José Álvaro Correia

Som Sérgio Milhano e Pedro Batista

Art Designer José Pinheiro @o_pinheirojose

Fotografia Promocional Estelle Valente

Fotografias de Cena Alípio Padilha

Teaser Eduardo Breda

Assistência de Encenação António Ignês e Juliana Campos

Comunicação e Assessoria de Imprensa Mafalda Simões

Produção TdE Andreia Alexandre

Produção Culturproject Nuno Pratas

Assistente de Produção Carmen Granja

Assistente estagiária de Produção Eliana Lima

Media Partners Rádio ZigZag e RTP2

Parceiros Billyboom, Convento Inn and Artist Residencies - convento.pt, Frescos Produções, Make it Happen, Pecosita-Pepito, CML/Peloura da Cultura no âmbito do RAAML/Polo Cultural Gaivotas

Coprodutores LU.CA - Teatro Luís de Camões, Cineteatro Louletano, Centro Cultural Vila Flor, Centro de Arte de Ovar, 23 Milhas, Centro Cultural Malaposta, Culturproject e Teatro do Eléctrico

O Teatro do Eléctrico é uma estrutura apoiada pela República Portuguesa – Cultura / Direcção Geral das Artes, pelo Cineteatro Louletano / Câmara Municipal de Loulé e pela Câmara Municipal de Lisboa / Polo Cultural Gaivotas Boavista

LU.CA – Teatro Luís de Camões

215 939 107

bilheteira@lucateatroluisdecamoes.pt